

GESTÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA

Coordenador: DARCI BARNECH CAMPANI

Autor: MARINA KAERCHER

1. Introdução Nos últimos anos, a preocupação com o meio ambiente ganhou foco, devido ao aumento dos problemas ambientais, associada à maior percepção dessas questões por parte da sociedade. De maneira a se adequar aos novos critérios de sustentabilidade, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), desde o ano 2008, com diversos programas que visam melhorar o desempenho ambiental da Universidade. Dentro destes programas está a "Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais dos Espaços Físicos da UFRGS", um programa que tem como meta reduzir os impactos ambientais gerados pela Universidade. Esse programa é baseado na metodologia PDCA, Plan-Do-Check-Act to correct (Planejar-Executar-Verificar-Agir para corrigir), que permite melhorias contínuas dos processos (ABNT, 2004). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na qualidade de Instituição de Ensino, deve adotar e difundir práticas ambientalmente adequadas como parte de sua atribuição de qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião do amanhã. Deste modo, a UFRGS vem através da Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) implantando progressivamente o SGA nas suas Unidades, tendo procurado expandir esta prática através de ações concretas com Instituições parceiras, como a OAB, o CETAF/CEEE e o Hotel Vila Ventura. Neste trabalho, é realizado um estudo de caso sobre o desenvolvimento do SGA na Faculdade de Arquitetura, como forma de exemplificar a atuação da Coordenadoria de Gestão Ambiental na execução da Política Ambiental da UFRGS.

2. Metodologia Esta avaliação baseia-se na utilização da Ferramenta LAIA, elaborada com base nos trabalhos de ANDRADE (2001) e CAMPANI (2007). Podemos resumir-la em seis passos principais:

2.1 Contato com responsáveis da unidade É realizado um primeiro contato com os responsáveis pela unidade a ser avaliada, para a apresentação do SGA da Universidade e da Ferramenta LAIA.

2.2 Visitas à unidade para levantamento: Após realiza-se um levantamento das potenciais causas de impactos ambientais e a maneira como são geridos na unidade. Nos levantamentos são usadas planilhas, padronizadas para a metodologia, que auxiliam na tarefa da coleta dos dados. As planilhas possuem as "causas potenciais" recorrentes nos levantamentos realizados na UFRGS, entretanto não há restrições para a inclusão de novas "causas" específicas encontradas no local de avaliação. Isso permite uma evolução constante no sistema de

avaliação. Alguns exemplos de itens analisados são: indicação seletiva dos coletores, descarte de lâmpadas fluorescente, consumo inadequado de energia elétrica e água, dentre outros tantos itens necessários para um correto levantamento dos impactos ambientais gerados.

2.3 Aplicação da metodologia FMEA

A metodologia FMEA (Failure Mode and Effects Analysis - Análise dos Modos e Efeitos de Falha) é uma ferramenta de gestão criada para analisar as possíveis falhas de processos e produtos, priorizando-as em função do seu risco, o que permite estabelecer prioridades para agir na prevenção da ocorrência das falhas. Para a análise dos impactos ambientais gerados nos espaços físicos da UFRGS, a ferramenta foi aplicada em uma tabela (LAIA) que consiste em uma planilha onde os dados levantados são organizados na seguinte ordem: aspecto ambiental, impacto ambiental, causa potencial, forma atual de controle e ação recomendada. A tabela LAIA foi desenvolvida de forma a possibilitar a priorização das ocorrências através da aplicação de 4 índices de criticidade: gravidade do impacto (G), ocorrência da causa (O), grau de detecção (D) e facilidade de implementação da ação recomendada (F). Esses índices possuem uma escala de avaliação de 1 a 10, o que permite a avaliação dos maiores riscos ambientais associados às facilidades de implementar ações corretivas. A partir da multiplicação desses 4 índices se obtêm o Índice de Risco Ambiental (IRA) de cada ocorrência levantada na unidade, numa escala de 1 a 10.000. Através dessa escala é possível determinar quais são os processos com maior potencial de risco para a unidade e priorizá-los, ordenando-os de forma decrescente em relação ao IRA. Por meio da soma de todos os IRAs da unidade, obtêm-se o IRAt, ou seja, o Índice de Risco Ambiental total da unidade, o qual mostra a evolução do SGA na unidade ao longo dos ciclos de aplicação da metodologia.

2.4 Realização do Plano de ação

Após é criado um Plano de Ação, utilizando a metodologia 5W2H, onde a ação recomendada no LAIA passa a ser o O QUE do 5W2H.

2.5 Reunião com responsáveis da unidade:

Após a priorização das ações e dos procedimentos a serem realizados na unidade para a execução da ação recomendada pela tabela 5W2H, acorda-se com os responsáveis na unidade quem cumprirá as atividades e qual o prazo para a sua realização.

2.6 Reavaliação da unidade

Após a primeira reunião e complementação do Plano de Ação, está criado o Marco Zero. A cada nova vistoria, realizada após um período de seis a doze meses de implementação do Plano de Ação, temos a criação de um novo Marco. Assim, pode-se criar uma comparação entre os Marcos ao longo do tempo, podendo então, analisar as modificações no IRA, nos IRATs, e as alterações nos impactos ambientais gerados.

3. Implementação da Ferramenta LAIA na Faculdade de Arquitetura

A Ferramenta LAIA foi aplicada na Faculdade de Arquitetura, no Campus do Centro, que já se encontra com o Marco 3 implementado, ou seja, foram

realizados 4 levantamentos na Faculdade. Os valores do IRAt decresceram do Marco 0 até o Marco 2, voltando a subir no Marco 3. A correta utilização da ferramenta e o comprometimento dos agentes envolvidos no processo foram fundamentais para o sucesso das ações realizadas na Faculdade de Arquitetura. Isso é evidenciado pela diminuição do IRAt do Marco 0 em relação ao Marco 1 e do Marco 1 em relação ao Marco 2. A elevação nos valores do Marco 3 ocorreu pela inclusão de novos itens na tabela de levantamento LAIA nesse Marco. Algumas medidas simples implantadas pelos responsáveis da unidade, e que trazem grandes benefícios para a saúde da comunidade universitária, foram muito importantes na redução do IRAt da unidade, dentre elas podemos destacar: a sistematização da limpeza dos filtros de ar-condicionado e a manutenção do reservatório de água. Antes da aplicação da ferramenta LAIA na Faculdade de Arquitetura, a limpeza dos filtros de ar-condicionado era feita por demanda, isto é, esporadicamente. Porém, atualmente, após a aplicação do Marco 3, há uma sistematização, com periodicidade e registro, especificando as datas de cada limpeza. Com isso, o IRA desse item diminuiu de 4050, no Marco 0, para 70, no Marco 3. O reservatório de água, localizado no prédio da Faculdade, não possuía qualquer tipo de controle. Hoje, a manutenção e limpeza da caixa d'água é feita a cada 6 meses, existindo o registro dessa atividade, consequentemente o IRA desse item decresceu de 7000 (Marco 0) para 63 (Marco 3).

4. Considerações Finais A aplicação de uma ferramenta de gestão, como a desenvolvida pela CGA, além da consequente melhoria do desempenho ambiental, que passa a ser acompanhada de forma explícita, também permite que o administrador tenha como visualizar o QUE FAZER, COMO, QUEM é o responsável, o QUANDO, facilitando a atividade do administrador público ou privado.